

Ulysses articula-se contra o ^{encerramento} "desmonte"

JÚLIO ALCÂNTARA

FERNANDO SCRIPILLITI
Da Sucursal

São Paulo — O deputado Ulysses Guimarães vai pressionar o Congresso Nacional para que não aceite o orçamento para 89, imposto pelo Governo Federal no que diz respeito ao pagamento da dívida externa dos Estados. Desde ontem, ele está articulando uma mobilização em conjunto com o governador paulista Orestes Quêrcia, Newton Cardoso, de Minas, Moreira Franco, do Rio, e Pedro Ivo, de Santa Catarina, para que as dívidas estaduais sejam pagas nos moldes que o Governo Federal obteve com os bancos credores: 20 anos de prazo e oito de carência.

Após a reunião de mais de uma hora entre o governador e o presidente da Constituinte, no Palácio dos Bandeirantes, os dois admitiram que se não se chegar a um consenso quanto ao pagamento da dívida, os Estados poderão se tornar "ingovernáveis". Quêrcia explicou que São Paulo deve US\$ 8 bilhões aos credores internacionais.

Segundo ele, o Governo Federal está pressionando para que o Estado pague em 89 US\$ 3 bilhões desse total. "Isto inviabilizaria o Estado de uma vez por todas", disse o governador. O deputado Ulysses Guimarães ressaltou que o Congresso terá que dar uma solução para o caso até 15 de dezembro. "Este é o limite extremo", afirmou, acrescentando que após as eleições municipais em 15 de novembro, o Congresso



Ulysses

dará início às discussões sobre o orçamento dos Estados para o próximo ano.

Ulysses aproveitou o encontro com o governador para convidá-lo a participar do encerramento dos trabalhos constituintes e promulgação da nova Carta, prevista para o dia 5 de outubro. Hoje, o deputado estará em Minas Gerais, com os governadores Newton Cardoso e Moreira Franco para dar continuidade à mobilização para a rolagem das dívidas estaduais.

Na parte da manhã, o deputado Ulysses Guimarães inaugurou a feira da Zona Franca de Manaus, no parque Anhembi.